

Banco do Brasil e BDMG Cultural apresentam e patrocinam



RIDIMUNHO - O SERTÃO DEN'DA CAPITAL

DE 1 A 13 DE FEVEREIRO 2023
NO CCBB BELO HORIZONTE



O BANCO DO BRASIL APRESENTA E PATROCINA “RIDIMUNHO: O SERTÃO DEN’DA CAPITAL”, FESTIVAL COM FILMES, SHOWS, OFICINAS E MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR DO NORTE DE MINAS GERAIS.

Os povos desta região - indígenas, quilombolas, vazanteiros, veredeiros, barranqueiros e pescadores artesanais - expressam a pluralidade de suas linguagens artísticas nas comunidades que estão à margem de Opará, denominação indígena do mais importante manancial fluvial desta região, o rio São Francisco.

Às margens deste rio se cultivam frutos, mitos, histórias e encontros da cultura popular com o potencial criativo de jovens artistas, florescendo a produção contemporânea deste "Ridimunho", que chega ao CCBB Belo Horizonte.

Ao patrocinar este projeto, o Banco do Brasil reafirma o seu apoio às manifestações culturais que ratificam as nossas origens e nossa ancestralidade, em suas narrativas e símbolos, para compreender a construção das identidades contemporâneas, além de valorizar a diversidade, a riqueza das manifestações regionais norte-mineiras, reconhecendo a sua representatividade no cenário brasileiro.

Centro Cultural Banco do Brasil




SER-TÃO POTENTE

O BDMG Cultural tem o orgulho de apresentar e patrocinar, juntamente com o Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte, o *Ridimunho: o sertão den'da capital*, um festival potente que traz para a capital mineira a riqueza cultural de um território tão diverso e criativo.

Banhado pelo Rio São Francisco, o sertão norte mineiro resiste e nos ensina o primoroso cuidado com a cultura alimentar - das sementes, castanhas, frutos e plantas do cerrado -, além de ecoar nas artes - seja na música, dança ou cinema e, sobretudo, na cultura popular -, os cantos, as rimas e os versos de um povo marcado pela celebração transbordada da vida desta vasta região.

Em 2023, ano em que comemoramos 35 anos de existência e atuação junto às mais variadas manifestações culturais e artísticas de Minas Gerais, é um prazer incentivar e acreditar neste festival carregado de simbolismos e tradições das *Geraes*.

Bom festival a todas e a todos!
BDMG Cultural



RIDIMUNHO

Opará, palavra através da qual os povos indígenas do sertão norte de Minas Gerais nomearam o mais importante manancial fluvial da região, o “rio-mar” que outros conhecem por São Francisco. Rio é caminho por onde se anda a barco, vapor ou canoa. Rio é caminho por onde as águas desaguam no mar. Rio é caminho cujas vazantes cultivam frutos, e cujo imaginário cultiva mitos, histórias, causos e outras reminiscências da memória. Em outros tempos, figuras meio-gente, meio-bicho, ornamentavam a proa das barcas, criando uma armadura simbólica que protege os remeiros e também as encomendas de cachaça e rapadura que ora desciam, ora piracemavam no rio.

Sertão Gerais é um território da criatividade, lugar onde as relações são expressas por linguagens artísticas que revelam as singularidades de seus povos. Indígenas, quilombolas, vazanteiros, veredeiros, barraqueiros, pescadores artesanais, e outras comunidades tradicionais da região possuem modos de vida, de fazer e de ser, capazes de caracterizar um território rico, povos que ditam sua dinâmica social mediante a sua paisagem por vezes conduzida pelo Rio que as une: Opará. A vida à beira do Rio trás o Rio à beira da vida.





Gleydson Mota
Produção Executiva

É este povo que manifesta uma cultura que transcende o corpo físico, que ressoa e ecoa em diversas linguagens, na música, no cinema, na cultura alimentar, nos rituais, celebrações e outras expressões culturais. Ao serem conhecidas, essas linguagens se abrem a um terreno de revelação, do desocultamento de formas de ser e existir à beira do Rio. Em meio à mata seca irrompem Folias de Santos Reis, Congados, Cantos de Lavadeiras, Danças de São Gonçalo, Reis de Cacetes, Capoeira, Maculelê e outras formas expressivas que ritualizam corpos e vozes nas trilhas e atalhos do sertão. E mais: provocam a troca, a união e um encontro capaz de reafirmar a existência desses povos.

É no interior destas sensibilidades que emerge o “Ridimunho: o sertão den’da capital”, que consiste em uma interação cultural do Gerais com o Minas, de modo que o público do CCBB-BH poderá, entre os dias 1 a 13 de fevereiro, acessar o “outro” que reside próximo. É neste lugar de encontro que ressoará as ondas sonoras dos ritmos que compõem as narrativas do Sertão, os filmes que provocam reflexões sobre as identidades culturais, os gostos que enaltecem a cultura alimentar interiorana, e cortejos e apresentações que expressam a diversidade cultural do território.

O “Ridimunho” reivindica o lugar do Gerais no Circuito da Liberdade, convidando o público a se vestir dos coloridos dos frutos do Cerrado, se deixar afetar pelo cheiro das comidas típicas e privilegiar a escuta dos sons que homenageiam São Francisco/Opará, seus povos e seus modos de vida, que outrora encantaram Guimarães Rosa, personagem este, que certa vez escreveu que “Sertão, - se diz - , o senhor querendo procurar, nunca não encontra. De repente, por si, quando a gente não espera, o sertão vem”.

O CANTO DOS PÁSSAROS

Apresentamos a programação musical composta de artistas do Sertão Gerais, o norte de Minas Gerais

A Outra Banda da Lua



04 de FEV
às 20H

A Outra Banda da Lua surgiu em 2015 com uma atmosfera psicodélica, contemporânea e com influências da Tropicália, Clube da Esquina e Rock Inglês. De Montes Claros - MG para o mundo, a banda revela a universalidade da música do sertão norte mineiro.

Priscila Magella

O5 de FEV
às 20H

Priscila Magella tem uma relação íntima com a cultura e os povos barranqueiros do rio São Francisco. É cantora há mais de 20 anos, nascida em Pirapora e mulher preta de voz forte como um rio e doce como as águas das nascentes, denuncia as agruras que sofrem as águas e estimula o cuidado que precisamos assumir diante dos rios que existem dentro e fora de nós.

P e d r o S u r u b i m

A photograph of Pedro Surubim, a man with a beard and dark curly hair, wearing a white short-sleeved shirt and grey pants. He is sitting on a sandy beach, playing an acoustic guitar. The background shows gentle waves of the ocean under a soft, overcast sky.

11 de FEV
às 20H

Pedro Surubim é carranca de boca aberta, sorte de embarcação. Barranqueiro nascido em Buritizeiro e crescido em Pirapora, faz do som o eco de sua identidade e de sua travessia, seu grande-sertão: quilombo. Suas composições evocam as energias que habitam a beirada do Velho Chico, que vão daqui do sertão até a costa da África. É som, ginga e mergulho.

A close-up portrait of a man with dark hair and eyes, looking directly at the camera. He is wearing a dark blue or black t-shirt, and a dark cloth is covering his mouth and lower face. The background is dark and out of focus.

C a i o B a s t o s

12 de FEV
às 20H

Caio Bastos é amplo compositor, cantor, letrista e um dos idealizadores do NIHIL Estúdios. Nascido no Gerais, vem de Januária - MG às margens do rio São Francisco, onde colheu aparente infinda e singular inspiração para compor uma obra extensa e profunda, que começará a lançar oficialmente em 2023, com o surgimento de ao menos 2 álbuns e singles diversos.

SESSÃO CINE BARRANCO

Os filmes a serem exibidos foram produzidos no Sertão norte mineiro e por realizadoras e realizadores audiovisuais deste território, contando com obras do Cine Barranco e de outros coletivos também.

8 SESSÕES CINE BARRANCO SENDO 1 SESSÃO ACESSIBILIDADE.

CINE BARRANCO

Coletivo de Cinema que floresceu no barranco de Januária, na margem esquerda do Rio São Francisco. Formado por pessoas de diferentes áreas do conhecimento, o grupo acredita e trabalha a fim de contribuir com a democratização do acesso ao cinema, seja pelo estímulo à produção audiovisual, seja pela atividade de exibição ao público. A cada projeto, realizam o desejo de ver o Sertão Gerais de Minas se tornar - e ser - um polo audiovisual.

O CINE BARRANCO JÁ PRODUZIU 12 FILMES E 2 FESTIVAIS NO SERTÃO E PREPAROU UMA CURADORIA MUITO ESPECIAL PARA O "RIDIMUNHO", CONFIRA.



SESSÃO 01

EM RAIZ NO FUTURO

01 e 08 de FEV
19 - 20H

O dito popular ensina que "se colhe o que se planta". Cogitar os frutos que virão depende da escolha das sementes que buscamos semear, resgatar os ensinamentos que herdamos da ancestralidade familiar e social. Nessa sessão, a memória dialoga com a perpetuação do legado e convida a refletir sobre as possibilidades de colheita das raízes que cultivamos.

Duração da Sessão: 55 min

EXIBIÇÃO

SESSÃO 01 - EM RAIZ NO FUTURO

01 e 8 de FEV
19- 20H

EU SEI QUE EU VIM DE LÁ

DOCUMENTÁRIO



GLEYDSON MOTA, KARLA VANIELY, ERNANE SILVA (NAN FERRESI)

A identidade de um povo se manifesta em sua própria vivência. "Eu sei que eu vim de lá" mostra um recorte das manifestações tradicionais das Comunidades Quilombolas de Alegre, Alegre II, Barreiro, Barreiro do Alegre/Formosa, Riacho da Cruz e Umurana, no município de Januária - MG e como essas tradições se tornaram resistência memorial sobre a origem dessas comunidades.

FRANCISCA

DOCUMENTÁRIO



DANIEL VILAS BOAS

A vida de Francisca em pedaços de memória e a relação com suas irmãs.

BETHA VILLE

EXPERIMENTAL



MARIA CLARA ALMEIDA

"Betha Ville" sugere um deslocamento temporal a partir de uma atmosfera onírica. A câmera-personagem circula por uma cidade cheia de construções antigas abandonadas e por áreas de novos loteamentos, revelando zonas que sofrem constantes intervenções em busca de "revitalização urbana". Em referência aos projetos "Alpha Ville", o filme se utiliza de experimentações imagéticas e sonoras para provocar sobre quais cidades estamos construindo enquanto sociedade e como queremos habitá-las.

BARRO SANTO - MÃO E FÉ

DOCUMENTÁRIO



PÊ COELHO

Barro Santo é um curta-metragem, documental, piloto de uma série, que investiga os modos de vida ligados ao artesanato em barro na região do Vale do Jequitinhonha, considerado desde 2018 patrimônio cultural de natureza imaterial de Minas Gerais.

SESSÃO 02

POR ESSAS ÁGUAS MORENAS

02 de FEV
19- 20H

Às margens dessas águas morenas que atravessam o país, há não só um povo, não só uma cultura, não só uma tradição. O Rio São Francisco, ou Opará, é homenageado nessa sessão a partir de diferentes formas de representar a relação com as águas.

Duração da Sessão: 57 min

EXIBIÇÃO

SESSÃO 02 - POR ESSAS ÁGUAS MORENAS

02 de FEV
19- 20H

PERSPECTIVA

EXPERIMENTAL



LUANE GOMES

Perspectiva, é um curta metragem que assim como o próprio nome já diz, traz um outro olhar de um dia aleatório na vida de uma pessoa, os lugares por onde passamos, coisas singelas e as memórias vividas sendo observadas de um outro ângulo.

VER O RIO

DOCUMENTÁRIO



MARIA CLARA ALMEIDA

Seja dia ou seja noite, o Rio São Francisco não deixa de correr. Entretanto, é evidente aos olhos dos barranqueiros de Januária, cidade que margeia o Rio no Norte do estado de Minas Gerais, que o jeito que o Rio corre vem mudando. Memórias e depoimentos pessoais permeiam uma investigação sobre o exercício dos barranqueiros urbanos para (tentarem) "ver o rio".

O VELHO DO RIO

DOCUMENTÁRIO



DÊNISTON DIAMANTINO

"O Velho do Rio", sobre os vapores e a navegação no Rio São Francisco.

DERRADEIRO CATIMBÓ - MISTÉRIOS DO VELHO CHICO

DOCUMENTÁRIO



DIEGO ZANOTTI

Piloto realizado às margens do imaginário do alto São Francisco e do Grande Sertão em torno das entidades mágicas deste profundo. Trata-se de um primeiro fruto lançado em 2016, de uma série de pesquisas em andamento por toda a extensão do Velho Chico, que mergulha no além-mundo da fé e do profundo. Tal filme-processo inspirou diretamente a nossa última produção, a Série Resto de Mundo (2021).

SESSÃO 03

CAUSO E CONSEQUÊNCIA

03 e 10 de FEV
19- 20H

A tradição da oralidade é um dos marcos mais simbólicos do modo de vida interiorano dos gerais norte mineiro. O conhecimento é habitualmente transmitido pelas gerações por conta do "ensinar fazer" mostrando como se faz, dizendo e entoando histórias, receitas, cantigas e saberes. Há nessa sessão modos de expressar esse costume de contar e dizer sobre a realidade ao redor.

SESSÃO COMENTADA COM O MESTRE
RABEQUEIRO SR. JENY NO DIA 10 DE FEV

Duração da Sessão: 53 min

EXIBIÇÃO

SESSÃO 03 - CAUSO E CONSEQUÊNCIA

03 de FEV
19- 20H

ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS

DOCUMENTÁRIO



DÊNISTON DIAMANTINO

Durante o período da quaresma, em especial na última semana, em alguns lugares do interior do Brasil acontecia, antigamente com mais frequência, um ritual folclórico-religioso chamado de encomendação das almas, reza das almas, alimentação das almas ou simplesmente encomenda das almas. Este costume da cultura popular brasileira tem origem ibérica e nos foi trazida pelos portugueses. Os devotos acreditam que as almas do purgatório precisam de orações e cantigas, ou benditos, para seguirem a sua passagem.

FI DE QUEM?

FICÇÃO



KARLA VANIELY

"Um fato corriqueiro do interior, sobre o público mais velho."

AGOSTO DOS VENTOS

ANIMAÇÃO



PAULO ANTUNES

No curta animado "Agosto dos ventos", um simpático pequi vive no quintal de um menino em uma Montes Claros antiga. O maior sonho de Pequi Nino é viver as Festas de Agosto, festival popular, tradicionalmente, realizado há quase duzentos anos. Para isso ele precisa ser esperto e se aventurar na jornada que o levará até seu grande desejo.

O SOM DO SERTÃO

DOCUMENTÁRIO



GLEYDSON MOTA

No sertão ecoa vários sons: o canto dos pássaros, o sopro do vento, os cantos e toques do cancionero popular e também o som das ferramentas que talham a madeira. Essa produção nos revela o som da rabeca.

O instrumento é confeccionado de forma artesanal por Seu Jeny no quintal de sua casa e em seguida o homem dedilha as cordas procurando, pelo ouvido, os tons dos acordes.

Seu Jeny é um autodidata em duas artes: o artesanato em madeira e a música.

NÃO É SOBRE MIM

DOCUMENTÁRIO



MONIKE FERNANDES

Piloto realizado às margens do imaginário do alto São Francisco e do Grande Sertão em torno das entidades mágicas deste profundo. Trata-se de um primeiro fruto lançado em 2016, de uma série de pesquisas em andamento por toda a extensão do Velho Chico, que mergulha no além-mundo da fé e do profundo. Tal filme-processo inspirou diretamente a nossa última produção, a Série Resto de Mundo (2021).

SESSÃO 04

O CINEMA É DEN'DAGENTE

06 - 13 de FEV
19- 20H

Embora a linguagem do cinema se utilize de recurso de som e imagem, acreditamos que o Cinema está para além desses meios e por isso deve ser acessível a todas as pessoas, de maneira a ser adaptado de acordo com as necessidades que surgem. Portanto, essa sessão conta com produções em documentário, ficção e experimentação, adaptadas com recursos de acessibilidade a fim de proporcionar uma experiência cinematográfica a pessoas portadoras de deficiência visual e auditiva.



**A SESSÃO DO DIA 06 É DE
ACESSIBILIDADE**

Duração da Sessão: 56 min

EXIBIÇÃO

SESSÃO 05 - O CINEMA É DEN'DAGENTE
(DIA 06 SESSÃO ACESSIBILIDADE)

06 e 13 de FEV
19- 20H

FI DE QUEM?

FICÇÃO



KARLA VANIELY

Cinco diretores, uma história, o cinema e as narrativas atravessadas pelos imaginários dos Gerais.

OLEIRAS DO CANDEAL

DOCUMENTÁRIO



GLEYDSON MOTA

O ofício das Oleiras do Candéal, no município de Cônego Marinho/MG, representa um estilo de vida, um modo de relação que as mulheres têm com o barro, sua comunidade e território. Para as Oleiras, a riqueza presente no barro e a forma que cada artesã molda as peças, retrata uma herança que perpassa gerações.

PERSPECTIVA

EXPERIMENTAL



LUANE GOMES

Perspectiva, é um curta metragem que assim como o próprio nome já diz, traz um outro olhar de um dia aleatório na vida de uma pessoa, os lugares por onde passamos, coisas singelas e as memórias vividas sendo observadas de um outro ângulo.

BETHA VILLE

EXPERIMENTAL



MARIA CLARA ALMEIDA

"Betha Ville" sugere um deslocamento temporal a partir de uma atmosfera onírica. A câmera-personagem circula por uma cidade cheia de construções antigas abandonadas e por áreas de novos loteamentos, revelando zonas que sofrem constantes intervenções em busca de "revitalização urbana". Em referência aos projetos "Alpha Ville", o filme se utiliza de experimentações imagéticas e sonoras para provocar sobre quais cidades estamos construindo enquanto sociedade e como queremos habitá-las.

PEQUI

DOCUMENTÁRIO



GLEYDSON MOTA

Em visita às comunidades do Vale do Peruaçu, foi revelado que o Pequi é feminino. Antes do fruto chegar na nossa mesa, ele passa pelas mãos de mulheres sertanejas e traz um olhar para a cultura e a soberania alimentar, pois a terra onde o pé pisa é a mesma que oferta o alimento. O pequi conduz, em união, um processo de cooperação, sendo alimento e renda para estas famílias que vivem em equilíbrio com o Cerrado.

SESSÃO 05

MEU CINEMA, NOSSO TERRITÓRIO

09 de FEV
19- 20H

Aqui tem Cinema. Ainda que não passe muita gente, aqui tem esse Cinema. Ainda que não haja equipamentos, aqui se faz esse Cinema. Ainda que desativado, aqui tem Cinema. Ainda que não haja investimentos, aqui há histórias que desejam ser contadas, pessoas que desejam contá-las, pessoas que desejam filmá-las e pessoas que desejam assisti-las. Aqui tem Cinema.

SESSÃO COMENTADA COM
O COLETIVO CINE BARRANCO
Duração da Sessão: 60 min

EXIBIÇÃO

SESSÃO 02 - MEU CINEMA, NOSSO TERRITÓRIO

09 de FEV
19- 20H

DERIVA

EXPERIMENTAL



ELIVELTON FERREIRA TOMAZ, JOÃO GABRIEL MARINS, KEILA MORAES RODRIGUES, LAYANE FARIAS ALMEIDA E MARIA CLARA DE ALMEIDA COSTA.

Cinco diretores, uma história, o cinema e as narrativas atravessadas pelos imaginários dos Gerais.

CINE JANUÁRIA: O CINEMA NO SERTÃO

DOCUMENTÁRIO



GLEYDSON MOTA, KARLA VANIELY, LUANE GOMES, MARIA CLARA ALMEIDA, NAN FERRESI, SÂMILLA ALVES, IVANILDE MOREIRA

O imponente prédio do “Cine Januária” foi inaugurado nos anos 50, depois de anos de construção. Embora esteja fechado há muito tempo, a edificação ainda desperta a curiosidade em quem passa na sua porta e permanece presente nas memórias de quem vivenciou suas atividades culturais. O filme acessa e registra essas memórias, uma vez que as histórias individuais e particulares se reencontram em coletivo. Para além de conhecer o passado, transparece o desejo em reativar o espaço que foi e continua sendo símbolo da cidade.

c u l t u r a
p o p u l a r

MANIFESTAÇÃO DE GRUPOS DA CULTURA POPULAR

concentração no Espaço Niemeyer, vão público entre o CCBB BH e o Edifício Niemeyer, seguindo em cortejo até o jardim externo do CCBB.

Dança de São Gonçalo de Bonito de Minas

05 de FEV
às 18H

Aos pares, vestidos de branco com arcos enfeitados, com um marcador, pessoas dançam para o Santo São Gonçalo com o objetivo de agradecer a uma promessa consagrada. Toda vez que se escuta a dança do São Gonçalo saiba que é momento de muita felicidade por aqueles que dançam, pois é uma graça divina sendo atendida.

Lavadeiras de Pedras de M^a da Cruz

10 de FEV
às 17H

Batendo roupa e cantando para o Rio São Francisco, assim fazem as lavadeiras do Velho Chico. Pode-se considerá-las como um dos tantos símbolos representativos do empoderamento feminino neste território. Ao longo de toda a extensão do rio, nos barrancos, escadarias, rampas ou pequenos portos, mulheres de todas as idades lavavam roupas nas águas do Velho Chico.



Grupo Folclórico de Santa Cruz de Pirapora

11 de FEV
às 18H

Suas vestimentas representavam a tradição, os homens usam chapéu porque muitos antigamente trabalhavam na roça e as cores das roupas como o vermelho, são apenas para chamar atenção como efeito visual. Suas músicas são todas de roda e jogam versos pai e filho. O grupo tem como característica própria os integrantes familiares, que são influenciados desde criança e passam espontaneamente a apreciar e reproduzir o que assimilaram.

r o d a d e
c o n v e r s a

OFICINAS E PROSAS

convidamos o público do CCBB BH a adentrar o Sertão pelo sentir, ouvir e saborear.

Oficina: "Sertão-cerrado no prato", com Daniel Vieira

04 de FEV
às 16H

O cerrado geraizeiro está repleto de potencial criativo e saudável na alimentação, mas para acessá-lo é essencial conhecer, provar e sentir. Daniel Vieira é geraizeiro de Mirabela e também nutricionista, faz do cerrado a sua propriedade e sua luta cotidiana por uma alimentação nutritiva. É grato pela mata que mata a fome da nossa gente e traz o olhar da nutrição com o saber que herdou do território onde vive.

Comer é um ato social, político e cultural e reflete diretamente sobre a identidade de um povo e seu modo de vida. Esta oficina nos convida a adentrar ao sertão pela boca, sentindo o seu sabor. Daniel Vieira mostrará o preparo de uma receita de pão de queijo que leva ingredientes produzidos na base comunitária do sertão, mediada em uma prosa, pautada pela horizontalidade da fala e dos gestos, propõe a se pensar os saberes e origens alimentares do sertão norte de Minas Gerais.



Oficina: "O Cerrado em Pé - Diálogos sobre cultura alimentar" com Vicentina Bispo

05 de FEV
às 16H

Cerrado, antes de qualquer coisa, convida o imaginário uma paisagem, e a paisagem também dita a relação de um povo. O apreço aos gostos e sabores do cerrado, tão cultuados por aqueles que os desfrutam, depende da manutenção dos saberes alimentares, dos modos de vida locais, e dos povos que ali subsistem. A vereda oferece ao povo veredeiro a fonte maior de sua existência, do mesmo modo que os frutos do cerrado pode ofertar ao extrativista a sua razão de ser.

Por isso, uma condição necessária para a produção e reprodução dos povos do sertão é a convivência harmônica com seu bioma, o cerrado em pé, não convertido em pastos ou monoculturas. Esta oficina nos convida a adentrar ao sertão pela boca, sentindo o seu sabor. Vicentina Bispo é empreendedora Socioambiental junto à um grupo de mulheres no cerrado norte de Minas Gerais, e nos mostrará o processo de fazer as barrinhas de cereais que levam o valor nutricional das castanhas dos frutos do cerrado, mediada em uma prosa, pautada pela horizontalidade da fala e dos gestos, propõe a se pensar os saberes alimentares do sertão norte de Minas Gerais, os desafios de sua perpetuação e os horizontes contínuos de sua existência.



Prosa: "Os Sons e os Seres", com o Mestre Rabequeiro Sr. Jeny

10 de FEV
às 15H

Folias de Santos Reis, de Bom Jesus, Danças de São Gonçalo, Congados, entre outras, são expressões culturais do sertão norte de Minas Gerais que servem como verdadeiros palcos de instrumentistas locais. Subjacente ao circuito de saberes da região, que envolve técnicas e expertises particulares para a confecção artesanal de instrumentos, emerge também uma série de mitos, mandingas, crenças, e causos que orbitam o universo dos tocadores. O Sr. Jeny é mestre rabequeiro autodidata, aprendeu a fazer o instrumento e a tocá-lo sozinho, ressoando sons que reverberam nos ventos do Sertão. A prosa "Os Sons e os Seres", pautada pela horizontalidade da fala, dos gestos e dos saberes, se propõe a dialogar sobre essas e outras questões, ambientando a escuta das Minas aos sons dos Gerais.

PROGRAMAÇÃO

RIDIMUNHO



QUA (01)

- 19-20h Sessão de Cinema "EM RAIZ NO FUTURO"
Duração: 55 min

QUI (02)

- 19-20h Sessão de Cinema "POR ESSAS ÁGUAS MORENAS"
Duração: 57 min

SEX (03)

- 19-20h Sessão de Cinema "CAUSO E CONSEQUÊNCIA"
Duração: 53 min

SAB (04)

- 16h - 18h - Oficina: "Sertão-cerrado no prato", com Daniel Vieira, no foyer do Teatro I
- 20 - 21:30h - Sessão de Música. A Outra Banda da Lua

DOM (05)

- 16h - 18h - Oficina: "O Cerrado em pé", com Vicentina Bispo, no foyer do Teatro I.
- 18 - 19h - apresentação de São Gonçalo de Bonito de Minas/MG
- 20 - 21:10h - Sessão de Música. Priscila Magella - Voz dos Rios

PROGRAMAÇÃO

RIDIMUNHO

SEG (06)

- 19-20h Sessão de Cinema
O CINEMA É
DEN'DAGENTE
(ACESSIBILIDADE)
Duração: 56 min

QUA (08)

- 19-20h Sessão de
Cinema "EM RAIZ
NO FUTURO"
Duração: 55 min

QUI (09)

- 19-20h Sessão de
Cinema "MEU CINEMA
NOSSO TERRITÓRIO",
comentada com
participação do
Coletivo Cine
Barranco,
Januária/MG
Duração: 60 min

SEX (10)

- 15-17h Prosa: "Os Sons
e os Seres" com Sr.
Jeny, mestre rabequeiro
do Quilombo de
Palmerinha de Pedras de
M^a da Cruz, no foyer do
Teatro I.
- 17 - 18:30h -
apresentação do Grupo
de Lavadeiras de Pedras
de M^a da Cruz/MG
- 19-20h Sessão de Cinema "CAUSO E
CONSEQUÊNCIA", participação do
Sr. Jeny, mestre rabequeiro do
Quilombo de Palmerinha de Pedras
de M^a da Cruz/MG.
Duração: 53 min

SAB (11)

- 18 - 19h - apresentação
do Grupo Folclórico da
Santa Cruz,
Pirapora/MG
- 20 - 21:40h - Sessão de
Música. Pedro Surubim
- Muxitawá

DOM (12)

- 20 - 21:30h - Sessão de
Música. Caio Bastos -
Parca Miragem

SEG (13)

- 19-20h Sessão de Cinema
O CINEMA É
DEN'DAGENTE
Duração: 56 min

RIDIMUNHO

O SERTÃO DEN'DA INCONFIDÊNCIA

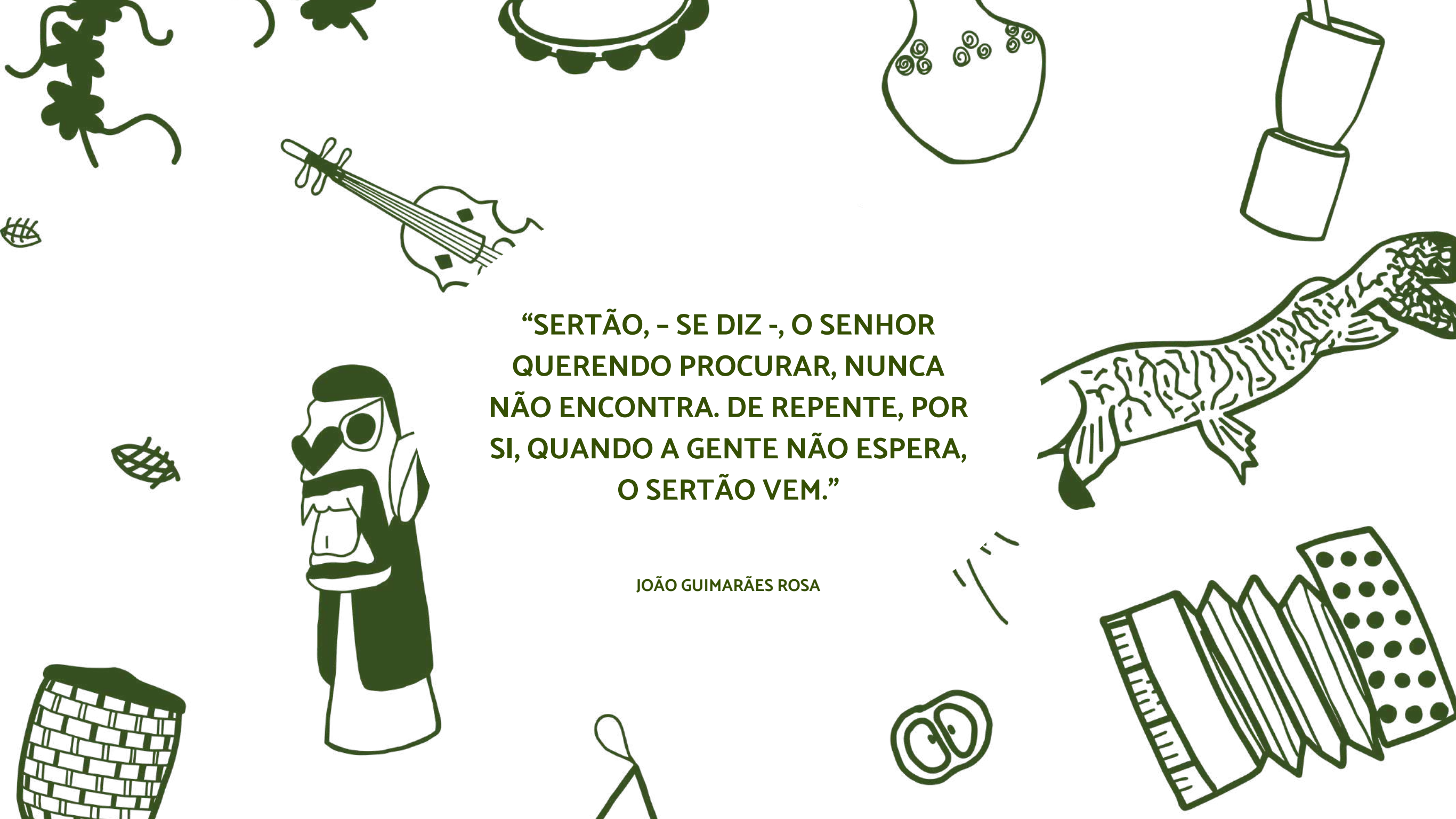
O Sertão tem muitos sons, da mareta que é a onda do Rio que bate no barranco, do pilão que faz a paçoca ou do vento que traz chuva. Tem, também, uma variedade rítmica que nos convida a sentir este lugar cantado, narrado e em poesia. Waleska Falci convida o artista barranqueiro Pedro Surubim no programa Almanaque, para um bate-papo musical sobre a produção musical efervescente do Norte de Minas. De forma inédita, ambos trarão pra rádio nomes consagrados da região como Grupo Raízes e Marku Ribas, e também artistas que produzem na atualidade e fazem muito sucesso como A Outra Banda da Lua.

DE 30/01 A 04/02 ÀS 16H15

FM 100,9 OU WWW.INCONFIDENCIA.COM.BR



EMPRESA MINEIRA
DE COMUNICAÇÃO



**“SERTÃO, - SE DIZ -, O SENHOR
QUERENDO PROCURAR, NUNCA
NÃO ENCONTRA. DE REPENTE, POR
SI, QUANDO A GENTE NÃO ESPERA,
O SERTÃO VEM.”**

JOÃO GUIMARÃES ROSA

RIDIMUNHO - O SERTÃO DEN'DA CAPITAL

Música, oficinas e prosa, cinema e cultura popular

FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO EXECUTIVA

GLEYDSON MOTA

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

ERNANE SILVA (NAN FERRÉSI)

KARLA VANIELY

DESIGN E CRIAÇÃO

LUANE GOMES

CINEMA

CURADORIA SESSÃO CINE BARRANCO

KARLA VANIELY

MARIA CLARA ALMEIDA

FILMES

SESSÃO 01: EM RAIZ NO FUTURO

EU SEI QUE EU VIM DE LÁ. DIREÇÃO: GLEYDSON MOTA, KARLA VANIELY,

ERNANE SILVA (NAN FERRESI)

BETHA VILLE. DIREÇÃO: MARIA CLARA ALMEIDA

FRANCISCA. DIREÇÃO: DANIEL VILAS BOAS

BARRO SANTO. DIREÇÃO: PÊ COELHO

SESSÃO 02: POR ESSAS ÁGUAS MORENAS

PERSPECTIVA. DIREÇÃO: LUANE GOMES

VER O RIO. DIREÇÃO: MARIA CLARA ALMEIDA

O VELHO DO RIO. DIREÇÃO: DÊNISTON DIAMANTINO

DERRADEIRO CATIMBÓ - MISTÉRIOS DO VELHO CHICO. DIREÇÃO:

DIEGO ZANOTTI

SESSÃO 03: CAUSO E CONSEQUÊNCIA

ENCOMENDAÇÃO DAS ALMAS. DIREÇÃO: DÊNISTON DIAMANTINO

FI DE QUEM?. DIREÇÃO: KARLA VANIELY

AGOSTO DOS VENTOS. DIREÇÃO: PAULO ANTUNES

O SOM DO SERTÃO. DIREÇÃO: GLEYDSON MOTA

NÃO É SOBRE MIM. DIREÇÃO: MONIKE FERNANDES

SESSÃO 04: MEU CINEMA, NOSSO TERRITÓRIO

DERIVA. DIREÇÃO: ELIVELTON FERREIRA TOMAZ, JOÃO GABRIEL

MARINS, KEILA MORAES RODRIGUES, LAYANE FARIAS ALMEIDA E

MARIA CLARA DE ALMEIDA COSTA.

CINE JANUÁRIA: O CINEMA NO SERTÃO. DIREÇÃO: GLEYDSON

MOTA, KARLA VANIELY, LUANE GOMES, MARIA CLARA ALMEIDA,

NAN FERRESI, SÂMYYLLA ALVES, IVANILDE MOREIRA

SESSÃO 05: O CINEMA É DEN'DAGENTE (ACESSIBILIDADE)

FI DE QUEM?. DIREÇÃO: KARLA VANIELY

OLEIRAS DO CANDEAL. DIREÇÃO: GLEYDSON MOTA

PERSPECTIVA. DIREÇÃO: LUANE GOMES

BETHA VILLE. DIREÇÃO: MARIA CLARA ALMEIDA

PEQUI. DIREÇÃO: GLEYDSON MOTA

RIDIMUNHO - O SERTÃO DEN´DA CAPITAL

Música, oficinas e prosa, cinema e cultura popular

MÚSICA

A OUTRA BANDA DA LUA

ANDRÉ OLIVA - GUITARRA

DANIEL MARTINS - PERCUSSÃO

DAU - BATERIA

EDSSADA - VOZ E GUITARRA

MATEUS SIZILIO - VOZ E TECLADO

MATHEUS BRAGANÇA - VOZ E CONTRABAIXO

GABRIELA VIEGAS - BACKING VOCAL

DANIELLE DOURADO - BACKING VOCAL

PRISCILA MAGELLA - VOZ DOS RIOS

PRISCILA MAGELLA - VOZ

GEOVANE SASSÁ - BAIXO

ACAUÃ RANNE - VIOLÃO

PEDRO SURUBIM - PERCUSSÃO

PEDRO SURUBIM - MAXITAWÁ

PEDRO SURUBIM - VOZ, VIOLÃO E PERCUSSÃO

DAVI RAMOS - BATERIA

PEDRO NEVES - CONTRABAIXO

DANILO NASCIMENTO - PERCUSSÃO

CAIO BASTOS - PARCA MIRAGEM

CAIO BASTOS - VOZ E VIOLÃO

ANDRÉ OLIVA - VIOLÃO SETE CORDAS E VOZ

GABRIELA VIEGAS - VOZ

IGARA SILVA - PIANO E VOZ

PEDRO NEVES - VIOLÃO E VOZ

JASMIN GODOY - VOZ

ILUMINAÇÃO

TAINÁ RODA

SAMIR SOARES

CENOGRAFIA DE PALCO

LÚCIO HONORATO

DIREÇÃO DE PALCO

SAULO MENDES

OFICINAS E PROSA

DANIEL VIEIRA

SR. JENY

VICENTINA BISPO

RIDIMUNHO - O SERTÃO DEN´DA CAPITAL

Música, oficinas e prosa, cinema e cultura popular

GRUPOS DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL

GRUPO FOLCLÓRICO SANTA CRUZ - PIRAPORA

BELANIZIA LEITE DE CASTRO DOS SANTOS

CARLOS ROBERTO DO CARMO

DAYANE FERNANDA A. SOUTO

FABIO CARLOS DO CARMO

HELENA LOPES DE MOURA FERREIRA

JOÃO CARLOS OLIVEIRA DOS ANJOS

LIDIO S. MOTA

LUCIANA DE ARAUJO

LUCIENE P. GOMES

LUISLEINE VITÓRIA DE CASTRO RODRIGUES

LUIZ GUILHERME OLIVEIRA DOS ANJOS

KARO RAFAEL DE CASTRO RODRIGUES

MARIA GILIARIA DOS SANTOS

SANDRA BRANCA FERREIRA NAVIO

VALDIRENE LOPES DE MOURA

VANILDE ARAUJO DO CARMO

SÃO GONÇALO DE BONITO DE MINAS

MARCADOR:

VALDEMIR

PEREIRA LOPES (CAJU)

GUIEIRO:

ANTÔNIO LUIZ DE PAULA (TONAO)

CÉLSO

TOCADORES:

JOÃO BATISTA - SANFONA

MISSA - ZABUMBA

NEGUIM - PANDEIRO

WILSON PEREIRA (SARIM) - TRIÂNGULO

DANÇADEIRAS:

FABIANA RIBEIRO DOS SANTOS

BERTOLINA APARECIDA PEREIRA DE ALMEIDA (NINA)

ROSILENE RIBEIRO DOS SANTOS

DEILMA LEITE COSTA

BRUNA OLIVEIRA DE PAULA

IASMIM LOPES DOS SANTOS

IZABEL CRISTINA LOPES DOS SANTOS

AMANDA ALMEIDA DOS SANTOS

GLÓRIA

JOANA DE CÉLSO

DONA VINA

MARTA APARECIDA DOS SANTOS

RIDIMUNHO - O SERTÃO DEN´DA CAPITAL

Música, oficinas e prosa, cinema e cultura popular

LAVADEIRAS DE PEDRAS DE MARIA DA CRUZ

TOCADORES:

ADAILTON CARDOSO DOS SANTOS - ZABUMBEIRO

ANTÔNIO MENDES PEREIRA - SANFONEIRO

DIRCEU ABDIAS DOS SANTOS - BONGOCERRO

EDMAR MENDES FERREIRA - TRIANGULISTA

JENY XAVIER DOS SANTOS - RABEQUEIRO

OSMAR MENDES CARDOSO - PANDEIRISTA

VENILTON PEREIRA DOS SANTOS - VIOLONISTA

DANÇADEIRAS:

AMÉLIA DOS SANTOS PEREIRA

ANGÉLICA DA PAIXÃO

ANITA PEREIRA BARBOZA

CATARINA DE SOUZA OLIVEIRA

GILCEI GONÇALVES CARDOSO

JESUITA FERREIRA OLIVEIRA

LUZIA PEREIRA DA SILVA

MARIA DE LURDES GONÇALVES DA SILVA

MARIA MADALENA QUEIROZ DE SOUZA

MARIA XAVIER DOS SANTOS

MARIA ZULMERINA MADUREIRA

SNAZITA CORDEIRO DE OLIVEIRA

NEIDE DE OLIVEIRA CARDOSO

NEUSA SIQUEIRA DE SOUZA

ROSELENE FERNANDES MELO

ROZALIA PEREIRA AGUIAR

SIDELCINA GONÇALVES FERREIRA

VALDELICE FERREIRA RAMOS

RIDIMUNHO: O SERTÃO DA INCONFIDÊNCIA

PRODUÇÃO E CURADORIA

PEDRO SURUBIM

ASSESSORIA DE IMPRENSA

PAULO PROENÇA - BDMG CULTURAL

RIDIMUNHO

Centro Cultural Banco do Brasil - BH

01 a 13 de fevereiro 2023

Praça da Liberdade, 450
Funcionários
Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3431-9400

Quarta a segunda
das 10h às 22h

ENTRADA GRATUITA

Exceto: Sessões de Música

Retire seu ingresso pelo site
bb.com/cultura

 /@ccbb_bh

 /@ccbb.bh

 /@ccbbbh

SAC
0800 729 0722

Ouvidoria BB
0800 729 5678

**Deficiente
Auditivo ou de Fala**
0800 729 0088



APOIO



CULTURA E
TURISMO



GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



REDE MINAS



EMPRESA MINEIRA
DE COMUNICAÇÃO



CINE
BARRANCO



PREFEITURA DE
PEDRAS DE MARIA DA CRUZ



COPATROCÍNIO

BDMG,
CULTURAL



REALIZAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO